



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **ELE É UM(A) BUSH(A)**

**Marcos Roberto Inhauser**

Os Estados Unidos vão se lembrar pelo resto da história que lhes resta o impacto da família Bush na vida, política e economia. A nação que tem o maior acúmulo de saber do planeta, seja pelos cérebros que lá existem, pelos importados ou pelos centros de excelência no saber, conseguiu eleger o Bush pai e depois o filho, dando-lhes doze anos de governo desastroso.

Não bastasse o Bush I e sua incursão desastrosa no Iraque, quando não conseguiu retirar do trono ao Saddam, um dos objetivos da empreitada, o Bush II, em sua incursão no Afeganistão em busca do Bin Laden, foi igualmente um rotundo fracasso. A nação com o maior aparato bélico e de inteligência do planeta, depois de sete anos, ainda não conseguiu localizar onde se esconde o terrorista-mór. É a idade da pedra se impondo à tecnologia, haja visto o aparato rudimentar de comunicação da Al Qaeda comparado à parafernália dos EUA.

Se o Bin Laden conseguiu derrubar as duas torres gêmeas com a ajuda de gente de várias partes, o Bush II conseguiu arrebentar sozinho as colunas da economia de mercado, implodindo bancos de investimento, fundos e seguradora. Quem se colocou como polícia do mundo, ensinando como deviam fazer, arrotando presunção e prepotência, não soube fazer o dever de casa.

Igualmente o é a incursão no Iraque. Meteu-se em uma guerra suicida, tanto do ponto de vista do custo diário, como do político, uma vez que não pode sair e sabe que não vai ganhar. A esta altura parece se cumprir o que o Saddam disse: vocês vão experimentar o inferno. E tome dor-de-cabeça: a economia indo pelo ralo e as vidas se perdendo nas guerras ilógicas (há alguma lógica em qualquer guerra?).

A quebra do Lehman Brothers, a venda na bacia das almas do Merrill Lynch (especializado em dar conselhos onde as pessoas deviam aplicar seus recursos) e a quase certa quebra da AIG, derrubam símbolos e pilares de uma economia que se cria forte, mas que tem pés de barro.

A questão nesta história é: por que o erro dos que não fizeram o dever de casa e dos que elegeram e reelegeram os Bush deve trazer consequências para o mundo? Por que os outros devem pagar também parte da fatura de um presidente incompetente, de uma nação que se equivocou três vezes nas eleições?

Nisto estamos um pouco melhores. Quando tivemos um erro eleitoral, cassamos o Collor, deixamos o Sarney eternamente senador, mandamos para o ostracismo o Itamar e não elegemos o sucessor do FHC. Quanto ao Lula, prefiro dar mais de tempo para que a história avalie.